

ANSIEDADE SOCIAL: PESQUISA E EXTENSÃO.

Os componentes da sessão coordenada pretendem discutir a temática da Ansiedade Social, no âmbito da pesquisa e extensão universitária. A fobia social (FS), também conhecida como transtorno de ansiedade social (TAS), é caracterizada pelo medo/ansiedade excessivo diante de situações sociais e é a mais prevalente dos transtornos ansiosos. No âmbito da saúde a FS apresenta-se como um dos transtornos mentais mais comuns, depois da depressão e do consumo de álcool. Além disso, são elevadas as comorbidades com a FS, as quais se manifestam em 75% dos casos. Apesar de o transtorno interferir negativamente em diversas áreas da vida do sujeito, como escolar/acadêmica, profissional, social, amorosa e familiar, a busca pelo tratamento ocorre depois de conviver por mais de 15 a 20 anos com os sintomas. Estima-se que a prevalência deste distúrbio, que possui curso crônico, seja alta, o que implica dizer que entre 5% e 13% da população geral apresentam sintomas que resultam em diferentes graus de incapacidade e limitações. Assim, mesmo sendo assinalada como um fator de risco para o desenvolvimento humano, a ansiedade social ainda permanece sub-reconhecida e sub-diagnosticada pelos profissionais de saúde. Neste contexto fica clara a necessidade de estudos destinados ao entendimento dos mais diversos aspectos deste transtorno, que abarquem questões relativas à suas comorbidades, tratamentos e diagnósticos. Desta forma, o estudo aprofundado das temáticas proporciona novas produções de conhecimento e, por conseguinte, o aprimoramento de intervenções destinadas à identificação e tratamento da ansiedade social.

ANSIOSOS SOCIAIS: RELATO RETROSPECTIVO DE EPISÓDIOS DE BULLYING NA ESCOLA. *Francesca Stephan* (Núcleo de Estudos em Violência e Ansiedade Social - Universidade Federal de Juiz de Fora\MG), *Lélio Moura Lourenço* ((Núcleo de Estudos em Violência e Ansiedade Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, MG)

O presente trabalho estudou a interrelação entre Ansiedade Social\Fobia Social na idade adulta e episódios de Bullying na infância e adolescência. A Ansiedade Social\Fobia Social é caracterizada como um quadro patológico no qual uma pessoa teme a convivência social por estar preocupada em ser humilhada e constrangida. O Bullying é um tipo específico de violência entre pares, descrito como um abuso de poder continuado ao longo do tempo, com a intenção clara de afligir, intimidar e agredir outra pessoa no convívio permanente em locais coletivos, ocorrendo, preferencial, mas não exclusivamente, nas escolas. As dificuldades em situações sociais durante a infância e adolescência podem influenciar no desenvolvimento de habilidades sociais necessárias para posterior funcionamento acadêmico, social e profissional. É necessário um maior entendimento entre dificuldades de socialização na infância e adolescência, e o desenvolvimento de Ansiedade Social\Fobia Social na idade adulta. Com o objetivo de analisar a relação que os participantes estabelecem entre as experiências de Bullying na infância e adolescência e os sintomas atuais de Ansiedade Social, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com pacientes fóbico sociais do Programa de Transtornos de Ansiedade da Secretaria Municipal de Saúde do Município de Juiz de Fora\MG. Foram realizadas trinta entrevistas, duas com cada um dos quinze participantes da pesquisa utilizando o mesmo roteiro semi-estruturado. As entrevistas foram digitadas na íntegra e analisadas segundo a técnica de análise do conteúdo. Como resultados, podemos destacar o número importante dos participantes pesquisados que relataram

experiências significativas de vitimização escolar. Os quinze participantes pesquisados tinham entre 25 e 45 anos, sendo doze pessoas do gênero feminino, e seis recebendo benefício do INSS. Grande parte dos participantes foi alvo de apelidos durante todo o período escolar, e também sofreram experiências de isolamento ou exclusão. Essas experiências em sua maioria ocorreram em sala de aula, e os participantes não contaram para ninguém os episódios sofridos. Onze participantes percebem os efeitos ao longo prazo dessas experiências, destacando dificuldades para conviver ou ter amigos como principal efeito da vitimização vivida, seguido por relatos de insegurança. Dez participantes relataram perceber a relação entre violência na escola e os sintomas de ansiedade na vida adulta, destacando o medo de ocorrer a violência novamente como principal relação percebida. Sete participantes também destacaram que quando se lembram dos episódios vividos na infância e adolescência ficam mais ansiosos. Os participantes relataram ainda a percepção de terem perdido oportunidades ao longo da vida em decorrência das dificuldades de socialização vividas. As dificuldades nos relacionamentos interpessoais foram relatadas em episódios nos ambientes familiares e laborais, evidenciando uma continuidade nas dificuldades de socialização.

Apoio financeiro/Bolsa: UFJF

Nível do trabalho: Doutorado - D

Palavras-chave: Ansiedade social, Bullying, relações interpessoais

Área da Psicologia: SOCIAL - Psicologia Social

A EFETIVIDADE DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL DE GRUPO EM PACIENTES COM FOBIA SOCIAL: PESQUISA E EXTENSÃO.

*Auxiliatrice Caneschi Badaró** (Núcleo de Estudos em Violência e Ansiedade Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, MG), Carolina Pereira Dittz (Núcleo de Estudos em Violência e Ansiedade Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, MG), Lélío Moura Lourenço (Núcleo de Estudos em Violência e Ansiedade Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, MG), Andriele Monteiro de Oliveira (Núcleo de Estudos em Violência e Ansiedade Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, MG), Greice Kelly Sanches Pavão (Núcleo de Estudos em Violência e Ansiedade Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, MG), Vítor de Moraes Souza (Núcleo de Estudos em Violência e Ansiedade Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, MG)*

O transtorno de ansiedade social, conhecido também como fobia social, é o um medo excessivo e persistente de uma ou mais situações sociais ou de desempenho, nas quais o indivíduo se vê ameaçado pela observação e possíveis julgamentos de outras pessoas. Aqueles que apresentam esse transtorno possuem a crença de que para sermos aceitos pelos grupos sociais, temos sempre que causar uma boa impressão; ou ainda, que temos sempre que ter um desempenho perfeito em determinada situação para mostrarmos nosso valor como pessoa. A partir da interação entre genética, ambiente familiar e experiências significativas na vida do indivíduo, ele pode desenvolver crenças negativas e fundamentais sobre si mesmo, os outros e o mundo. Entre os fóbicos sociais, são comuns crenças de que necessitam de habilidades sociais importantes, que não são adequados e que seu comportamento social não é apropriado. Essas crenças, quando direcionadas às habilidades sociais do indivíduo, afetam diretamente sua auto eficácia, podendo torná-lo menos ativo. O tratamento da ansiedade social reduz os sintomas e altera pensamentos e crenças de auto eficácia, além de melhoras na qualidade de vida, convívio social e diminuição em patologias comorbidas. Esse estudo pretendeu avaliar, entre os tratamentos oferecidos para o transtorno de ansiedade social, a terapia cognitiva

comportamental em grupo (TCCG), apontada pela literatura como mais apropriada e vantajosa, visto que o contato social por si só é estimulado evitando ainda mais o isolamento. A pesquisa inicial recrutou um grupo de 6 participantes (2 homens e 4 mulheres), maiores de 18 anos, da cidade de Juiz de Fora. Foram realizados encontros semanais de 90 minutos, durante dois meses e meio. A intervenção teve como objetivos identificar e reestruturar as crenças cognitivas disfuncionais desses pacientes a fim de diminuir os sintomas de ansiedade social provenientes delas, e aumentar suas habilidades sociais. Para isso contou com a participação de duas psicólogas clínicas com formação em Terapia Cognitivo-Comportamental e um estagiário clínico da mesma linha. A partir de observação sistemática durante as sessões, foi possível identificar fatores relevantes sobre o tratamento, além de acompanhar uma progressiva mudança dos membros. As técnicas utilizadas que tiveram respostas mais positivas foram: Psicoeducação (em relação a ansiedade social, terapia cognitiva e distorções dos pensamentos), Treino de relaxamento, treino de habilidade social e exposições indiretas (feita a partir da imaginação e role play). O grupo respondeu bem à intervenção, apresentando melhoras ao longo dos atendimentos. Houve mortalidade de 1 membro, chegando ao final 2 homens e 3 mulheres. Os membros do grupo apresentaram nível de escolaridade alto, com curso superior incompleto. A frequência dos participantes foi satisfatória e os membros do grupo apresentaram boa participação nas atividades propostas com relevante participação e envolvimento. A pesquisa contou ainda com entrevistas e aplicação de questionários pré e pós-teste, avaliando níveis de ansiedade social e possível comorbidades. Os resultados mostraram mudanças significativas após a intervenção. Percebeu-se que é necessário maior número de sessões a fim de obter resultados ainda mais consistentes.

Apoio financeiro/Bolsa: FAPEMIG (projeto SHA APQ: 03136-12)

Nível do trabalho: Outro

Palavras-chave: Ansiedade Social, Terapia cognitivo-comportamental, Grupo

Área da Psicologia: SOCIAL - Psicologia Social

FOBIA SOCIAL E ABUSO/DEPENDÊNCIA DE ÁLCOOL: UM ESTUDO NO UNIVERSO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE JUIZ DE FORA – MG.

*Carolina Pereira Dittz** (Núcleo de Estudos em Violência e Ansiedade Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, MG), Auxiliatrice Caneschi Badaró (Núcleo de Estudos em Violência e Ansiedade Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, MG), Francesca Stephan (Núcleo de Estudos em Violência e Ansiedade Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, MG), Daniel Alexandre Gouvea Gomes (Núcleo de Estudos em Violência e Ansiedade Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, MG), Lélío Moura Lourenço (Núcleo de Estudos em Violência e Ansiedade Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, MG), Lucas Pereira da Silva (Núcleo de Estudos em Violência e Ansiedade Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, MG), Ernani de Barros Gomes Neto Segundo (Núcleo de Estudos em Violência e Ansiedade Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, MG), Andrezza Souza Martinez (Núcleo de Estudos em Violência e Ansiedade Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, MG), Bárbara Pereira Loures (Núcleo de Estudos em Violência e Ansiedade Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, MG), Laura Carneiro Amieiro (Núcleo de Estudos em Violência e Ansiedade Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, MG), Jonayne Kelly da Silva Souza (Núcleo de Estudos em Violência e Ansiedade Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, MG)*

A fobia social (FS), também conhecida como transtorno de ansiedade social (TAS), é caracterizada por um medo acentuado de situações sociais ou de desempenho, nas quais o indivíduo teme se sentir envergonhado ou embaraçado. Considerada um problema de saúde mental, possui curso crônico e muitas vezes incapacitante. Pesquisas apontam que cerca de 80% dos pacientes com TAS relatam pelo menos outra doença psiquiátrica, sendo que abuso ou dependência de álcool se caracteriza como uma das comorbidades mais frequentes neste caso. Estimativas da prevalência de TAS comórbido com o uso desordenado de álcool é de aproximadamente 20% dos pacientes portadores do transtorno e 15% das pessoas que receberam tratamento de alcoolismo possuem o TAS. A Atenção Primária à Saúde (APS) é um dos contextos estratégicos quando se procura estudar e investigar questões relacionadas ao consumo de álcool e transtornos de ansiedade. Diante deste panorama, a pesquisa em vigor tem como objetivo investigar a associação entre o TAS e o alcoolismo no universo da APS de Juiz de Fora – MG. Foram selecionados 254 sujeitos entre 18 e 60 anos, moradores de 31 bairros da área de abrangência da Estratégia de Saúde da Família (ESF) em Juiz de Fora – MG. A pesquisa, que se encontra em fase de coleta de dados desde março de 2012 e utiliza três questionários fechados, de auto preenchimento: Escala de Ansiedade Social de Liebowitz, o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) e o Teste para Identificação de Problemas relacionados ao Uso de Álcool (Audit). No que se refere aos procedimentos, primeiramente houve contato com as UAPS (Unidade de Atendimento aos Programas de Saúde) que possuem ESF. Nestas unidades ocorre a seleção dos participantes que estão inscritos na Ficha A (Ficha de cadastramento das famílias atendidas pela ESF). Após esse processo, em alguns casos, acompanhados dos agentes de saúde, os pesquisadores se dirigem à casa dos participantes a fim de aplicar os instrumentos com sigilo profissional. Cabe destacar que o estudo aqui ilustrado possui aprovação do Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora e da Secretaria Municipal de Saúde de Juiz de Fora. Até o presente momento foram coletados 74 questionários em 7 unidades. Dos 74 questionários, 20 foram respondidos por homens e 54 por mulheres. No escore do BAI encontramos os seguintes resultados: 43 pessoas se enquadraram na categoria de ansiedade mínima, 13 com ansiedade leve, 6 com ansiedade moderada e 12 pessoas contemplaram a categoria ansiedade severa. Os resultados preliminares apontam uma corroboração com a literatura onde há uma prevalência entre 6% e 12% de probabilidade dos sujeitos desenvolverem o TAS durante a vida. Conclui-se até o presente momento que um estudo desse porte é importante para conhecer melhor sobre o desenvolvimento da patologia na população e saber qual é a real incidência da mesma sobre a qualidade de vida dos sujeitos, promovendo assim a possibilidade de tratamento naqueles casos onde o transtorno for mais prejudicial.

Apoio financeiro/Bolsa: FAPEMIG (Projeto SHA APQ: 01076-11)

Nível do trabalho: Outro

Palavras-chave: Ansiedade social, Álcool, Atenção Primária

Área da Psicologia: SOCIAL - Psicologia Social

PESQUISA SOBRE A PREVALÊNCIA DE FOBIA SOCIAL EM ESTUDANTES DO CURSO DE DIREITO. *Sabrina Maura Pereira* (Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, Itaocara, RJ), *Daniel Alexandre Gouvêa Gomes*** (Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG), *Lelio Moura Lourenço* (Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG).

O transtorno de ansiedade social (TAS) que também pode ser denominado de fobia social (FS) é uma patologia do eixo dos transtornos de ansiedade, onde o indivíduo sente medo ou ansiedade excessiva e persistente, frente a situações sociais e/ou de desempenho, onde há a possibilidade de humilhação e embaraço do sujeito por parte de outras pessoas. O TAS é um transtorno altamente prevalente na população e causa prejuízos severos a longo prazo na vida das pessoas. Nos estudantes universitários pode atrapalhar a vida acadêmica dos estudantes, provocando dificuldades no rendimento acadêmico, no relacionamento interpessoal até a evasão do sistema escolar. A demora no diagnóstico e no tratamento está associada com a aparição de outros transtornos psiquiátricos como a depressão, uso e abuso de álcool, etc. O objetivo do presente estudo foi o de verificar a prevalência de sintomas do transtorno de ansiedade social em estudantes do curso de direito, de universidades pública e privadas, do 1º e do 8º períodos do respectivo curso. Participaram da pesquisa seis instituições de ensino superior que disponibilizam o curso de bacharel em Direito, sendo uma pública e cinco particulares. A amostra foi composta por 522 alunos universitários que estavam ou no 1º ou no 8º período tanto de turnos diurnos como de noturnos. A pesquisa foi aceita pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora e os instrumentos aplicados nos participantes foram: questionário sócio-demográfico, o Teste para Identificação de Problemas relacionados ao Uso de Álcool (AUDIT), o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) e o Inventário de Ansiedade e Fobia Social (SPAI). Os resultados foram submetidos a técnicas de análise exploratória de dados, visando oferecer maior clareza quanto à natureza dos mesmos. A média de amostra da idade dos 522 participantes do estudo ficou em torno dos 22 anos, sendo 77% de alunos do 1º período com 23% de alunos do 8º. No que diz respeito ao sexo, 55,8% da amostra foi composta por homens e 44,2% por mulheres. Sobre a prevalência do transtorno de ansiedade social nos estudantes, a análise do SPAI, forneceu os seguintes resultados: 53,3% dos participantes apresentaram fobia social improvável e 46,7% foram classificados com algum nível deste transtorno. A análise do BAI mostrou que 45,3% apresentavam ansiedade mínima, 30,1% ansiedade leve, 16,6% moderada e 7,9% severa. O estudo encontrou uma associação significativa entre o transtorno de ansiedade social e o sexo, com prevalência maior entre os homens, o que vai contra a literatura que demonstra que a prevalência o sexo feminino é maior, com estudos apontando a probabilidade de 2:1. Os resultados referentes à prevalência do transtorno de ansiedade social corroboram com a literatura sobre estudantes universitários, o que é muito importante para a continuidade dos estudos dentro destes grupos. Conclui-se a partir dos resultados, que é fundamental que sejam desenvolvidos mais estudos visando conhecer melhor como os sintomas se apresentam e influenciam na qualidade de vida dos indivíduos.

Nível do trabalho: Mestrado - M

Palavras-chave: Ansiedade Social, Estudantes, Direito

Área da Psicologia: SOCIAL - Psicologia Social